



CORREIO DA
MATOLA

Director Editorial: Lázaro Bamo | Edição 126 | 29 de Junho de 2020
www.correiodamatola.co.mz | Emails: editor@correiodamatola.co.mz
correiodamatola@gmail.com | WhatsApp: 828284893

SEMINÁRIO DE JORNALISMO CULTURAL

IV EDIÇÃO - 2020

22 e 23 de Junho
 17h Em directo no facebook

f Camoesmaputo f Soarte f Museumafalala

	TEMA	ORADORES	MODERADOR
22 de Junho	JORNALISMO CULTURAL E A COVID-19: Agendamento e o novo formato das abordagens	Teresa Nicolau (RTP - Portugal)	Sérgio Langa
		Júlio Manjate (Notícias - Moçambique)	
		Tânia Adam (Rádio África - Espanha)	
23 de Junho	O Futuro dos Festivais	Guilo Tembe (KINANI - Moçambique)	Ivan Laranjeira
		Adriana Barbosa (Feira Preta-Brasil)	
		Ivan Santos (Plateau - Festival Internacional de Cinema - Cabo Verde)	
		Jiggs Thorne (Bushfire - eSwatine)	



Mais 30 dias



Filipe Nyusi prorroga pela terceira vez o Estado de Emergência



3 Um morto e quatro feridos num ataque em Gondola



4 Moçambique considerado um corredor de Drogas



5 Condecorações 45 Anos Independência

MAIS 30 DIAS

Filipe Nyusi prorroga pela terceira vez o Estado de Emergência



O Presidente da República Filipe Nyusi decidiu prorrogar por mais 30 dias o período de Estado de emergência em vigor, na sequência do aumento de casos da COVID 19 que tem vindo a se registar um pouco por todo o país.

Numa comunicação à nação, este domingo a noite, o chefe do Estado disse que “nenhum país tem o controlo da pandemia, estamos todos a aprender, estamos todos a ensaiar soluções e trilhar a mesma incerteza.”

Segundo o chefe do Estado, olhando para traz os moçambicanos podem se sentir orgulhosos de tudo que até aqui se fez, no que diz respeito a prevenção.

Nyusi referiu que foi por causa do que foi feito, que nos primeiros meses os padrões de infecção foram baixos, tendo reduzido o número de internamentos e de

óbitos fruto de um esforço coletivo de todos os moçambicanos.

No entanto, o PR lamentou o facto de ainda existirem pessoas, que insistem em se fazer a rua sem justificação plausível sobretudo crianças.

“Há compatriotas que continuam a realizar festas com elevado número de pessoas”, disse o presidente, tendo apontado a necessidade de se criar condições para que haja mais melhorias no que diz respeito ao distanciamento social, participação nos funerais e uso de máscaras.

O chefe do estado manifestou preocupação pelo facto de se notar um desleixo sobre as medidas de prevenção por parte de alguns cidadãos, um cenário descrito como preocupante uma vez que pode estar na origem do aumento de casos da pandemia, numa altura em que a doença está a agravar na sua intensidade

e a expandir geograficamente, com risco de se atingir a transmissão comunitária.

“compatriotas, entre relaxar, manter ou agravar decidi prorrogar pela terceira vez o estado de emergência por mais 30 dias em todo o território, decidimos manter o nível três, com início as 0 horas de 30 de junho e término as 23:59 minutos do dia 29 de Julho de 2020.

Entretanto, Filipe Nyusi anunciou que algumas áreas económicas poderão funcionar em pleno para evitar o colapso da economia, mas será em estrita observância das medidas de segurança emanadas pelas autoridades de saúde.

Quanto ao sector da educação, haverá retoma faseada das aulas em modelos ainda por serem anunciados pelas autoridades nos próximos dias.

Quanto aos documentos oficiais caducados continuam validados até 30 de setembro do ano em curso.

859 casos positivos

A prorrogação do Estado de emergência no país é feita numa altura em que nas últimas 24 horas foram testados, cumulativamente, 28.586 casos suspeitos, dos quais 631 nas últimas 24 horas.

Dos 631 casos testados nas últimas 24 horas, 611 revelaram-se negativos e 20 revelaram-se positivos para a COVID-19. Os casos novos hoje reportados, encontram-se em isolamento domiciliário.

Assim sendo, actualmente o país tem cumulativamente 859 casos positivos registados, sendo 786 de transmissão local e 73 casos importados.

ESTE DOMINGO EM MANICA

Um morto e quatro feridos num ataque em Gondola

Um adolescente de 11 anos morreu e quatro adultos, sendo dois homens e igual número de mulheres contraíram ferimentos, entre graves e ligeiros em consequência de um ataque armado ocorrido na manhã deste Domingo, na região de Inchope, distrito de Gondola.



O ataque contra um autocarro da Transportadora Nagy Investimentos que fazia o trajecto Nampula-Maputo ocorreu por volta das sete horas na região de Arco-íris, há cerca de cinco quilómetros do Cruzamento de Inchope.

Segundo testemunhas, o autocarro da Nagi Investimentos saiu no Sábado, de Nampula com destino a Maputo, tendo pernoitado no distrito de Gorongosa temendo ataques armados que ocorrem na estrada nacional número um.

Este Domingo, depois de ter iniciado a marcha foi embocado por homens armados em número não especificado, os quais dispararam vários tiros, resultando inicialmente em cinco feridos, sendo um em estado crítico e que veio a perder a vida a caminho do Hospital distrital de Gondola.

SEGUNDO NAÇÕES UNIDAS

Moçambique considerado um corredor de Drogas

Segundo informações facultadas pelo Gabinete Central de Prevenção e Combate à Droga, no país de 2018 a 2019, o número de pacientes com problemas associados ao consumo de drogas aumentou de 6.720 para 9.065, o equivalente a cerca de 35%.

Citando as Nações Unidas, o Gabinete Central do Combate à Droga diz que Moçambique tem a fama de ser um corredor de drogas, apontando Cabo Delgado e Maputo como as principais portas de entradas dos estupefacientes no território Moçambicano.

A canábis sativa, mais conhecida por soruma, produzida em Moçambique, e outras como a heroína e cocaína, são apontadas como as mais consumidas no país.

Jovens e adolescentes são a classe mais afectada pelo consumo de estupefacientes.

O álcool aparece no topo da lista, pelas facilidades que as pessoas têm de aceder.

Só no primeiro trimestre, deste ano, foram atendidas nas unidades sanitárias da Cidade de Maputo, 342 pessoas, por problemas com o consumo de drogas e álcool.

Ainda neste período foram instaurados 31 processos-crimes por tráfico e consumo de droga, sendo que 19 são processos com arquivados presos.

Segundo o Director do Gabinete Central de Combate às Drogas, Filipe Naftal sem apontar dados estáticos, indicou na cidade de

Maputo, o bairro militar, Albasine e Mafalala como locais onde se regista mais casos de consumo de drogas.

Este ano, o dia Internacional da

Luta Contra a Droga assinalado, sexta-feira, decorreu sob o lema: "Conhecer o Mal do Uso de Drogas é Cuidar da Vida. Previna-se da Droga e da COVID-19".



Condecorações 45 Anos Independência



A Secretária do Estado, na província de Maputo, considera que os combatentes da luta de libertação nacional, jogaram um papel fundamental na materialização de um dos sonhos de Eduardo Mondlane, o arquitecto da Unidade Nacional.

Vitória Diogo, descreveu os libertadores da pátria, como sendo pedra angular que galvanizou a

sociedade moçambicana, para o alcance da independência nacional.

A secretária do estado na província de Maputo, teceu estas considerações, semana finda, durante a cerimónia de condecoração de quinze veteranos da luta de libertação nacional pelo seu papel abnegado na conquista da paz e unidade nacional.

Cyril Ramaphosa felicita Filipe Nyusi pelos 45 Anos da Independencia Nacional



O Presidente da República, Filipe Nyusi, recebeu uma mensagem de felicitações do Presidente da República da África do Sul, Cyril Ramaphosa, por ocasião do quadragésimo quinto aniversário da Independência nacional.

Na sua mensagem, O Presiden-

te Ramaphosa, refere que por ocasião da celebração do 45º aniversário da independência a 25 de Junho de 2020, o Governo e o povo da República da África do Sul, endereçam ao Presidente da República, ao Governo e ao povo moçambicano, as calorosas felicitações e cordiais saudações.

“Gostaria de aproveitar a oportu-

nidade para expressar a Vossa Excelência e a nação moçambicana, os meus votos de boa saúde. Nesta altura que em conjunto combatemos a nova pandemia da Covid-19, temos a certeza que permanecendo unidos, iremos triunfar”, lê-se na mensagem do governante sul africano.

“Nesta ocasião, endereçamos os nossos sinceros votos de prosperidade para o país, sucesso e relações bilaterais reforçadas a medida que continuaremos a melhorar e a consolidar cada vez mais os excelentes laços de amizade que existem entre os nossos países”, escreve o Presidente Ramaphosa.

FICHA TÉCNICA



Director Editorial - Lázaro Bamo
Editor - Ernesto Chauque
Redacção - Vicente Mulate
Revisão - David Bamo
Design Grafico - Egas Mulate
Web Designer - Aylton Nhaca
Fotografos - Edilson Magumane, Egaz Tchanjane
 REGISTO: NR. 02/GABINFO-DEC/2013,
 17 DE JANEIRO

CONTACTOS:

www.correiodamatola.co.mz
<https://www.facebook.com/correio.matola>
<https://twitter.com/correiodamatola>
Emails: editor@correiodamatola.co.mz, comercial@correiodamatola.co.mz e correiodamatola@gmail.com
 WhatsApp: 828284893

GESTÃO ADMINISTRATIVA E COMERCIAL



Contactos: 866666220 82/845417670
 Email: sociedadenoordem2013@gmail.com
 NUIT: 400418810
 Avenida Eduardo Mondlane, nº. 1051, 3º Andar
 esquerdo
 Maputo – Moçambique

Donald Trump felicita Nyusi pelos 45 Anos da Independência

O Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), Donald Trump, endereçou felicitações ao chefe de Estado moçambicano, Filipe Nyusi, pela passagem do 45.º aniversário da independência em Moçambique, informou um comunicado oficial.

“Apesar de as celebrações alusi-

vas ao 25 de Junho acontecerem numa altura em que as duas nações estão focadas em ultrapassar os desafios implantados pela pandemia do coronavírus, saiba que o povo dos Estados Unidos tem orgulho do povo de Moçambique ao honrar a história e a herança da sua grande nação”, referiu Trump, numa mensagem enviada a Filipe Nyusi.

Segundo um comunicado da Presidência moçambicana, distribuído à comunicação social, na mensagem Trump manifestou ainda o seu interesse em reforçar a cooperação entre Moçambique e os EUA, destacando a importância do fortalecimento da paz e da democracia neste país africano.

“Os Estados Unidos reafirmam o compromisso de trabalharmos juntos com vista ao alcance de um Moçambique mais saudável, pacífico, democrático e economicamente próspero para todos os seus cidadãos”, indica Donald Trump na sua mensagem.



Persiste uso excessivo da força para fazer cumprir estado de emergência



A falta de preparação das forças policiais sobre o que fazer em caso de estado de emergência, particularmente, no trato com as pessoas e a questão da garantia do cumprimento dos direitos humanos, continua um desafio no país.

A Comissão Nacional dos Direitos Humanos denuncia persistência do uso excessivo da força por parte da polícia para que os cidadãos acatem as medidas tendo em vista a prevenção da pandemia da COVID 19.

A denúncia foi feita pelo Presidente desta agremiação, Luís Bitone, que sublinhou haver relatos de violência levada a cabo por agentes da lei e ordem.

“Temos recebido denúncias diretamente das províncias sobre violência excessiva levada a cabo por algumas forças de defesa e segurança, temos também rece-

bido denúncia de morte aqui e acolá, ligado aos processos de implementação do decreto sobre o estado de emergência”.

Perante as denúncias, Luís Bitone

anunciou a existência de processos em curso no Ministério Público.

“Nós somos uma instituição do estado cuja a função é assessorar as

entidades públicas a terem uma melhor actuação nessas situações, o que temos feito é contactar as entidades competentes, perceber o que aconteceu e a partir dali formularmos recomendações e remeter na justiça caso justifique e depois damos os passos subsequentes”.

Refira-se que o actual estado de emergência impõe uma série de medidas restritivas para travar o alastramento da doença.

As medidas do plano em vigor incluem o distanciamento social, evitando aglomerações; o uso de máscaras; a proibição da venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais de diversão e de lazer; e cumprimento restrito do horário de funcionamento de restaurantes.

E as pessoas são ainda aconselhadas a permanecer em casa, salvo em casos justificados.



Mil toneladas de frango na rota do contrabando

Pandemia do novo coronavírus aliada ao contrabando dita redução drástica da comercialização do frango nacional no país.

O facto resulta da entrada no mercado nacional, de grandes quantidades de frango proveniente da vizinha África do Sul e do Malawi, sem que tenha cumprido com os requisitos fiscais.

Estimativas, indicam para entrada de cerca de mil toneladas de frango contrabandeado mensalmente, quantidade correspondente a cem milhões de meticais. A constatação é da HIGEST, maior empresa de produção e comercialização do frango no país.

Em face desta situação, há registo de uma redução do volume de vendas do frango nacional no mercado, tal como explicou o director geral da Higest, Mário Couto.

“Há uma retração no consumo conjugado com a questão do contrabando acaba por prejudicar a indústria nacional, nós já estamos a trabalhar em estreita colaboração com o Ministério da Indústria e comércio, com o ministério da agricultura e desenvolvimento rural, e com as alfandegas, sabemos que o governo está unido na defesa da indústria nacional e o que nos apelamos é que a luta seja continua”

Neste momento, o país tem capacidade de produção nacional de frango, para abastecer o consumo de todo o país.

“Portanto a indústria nacional, juntamente com o governo tem que estar de mãos juntas para lutar contra o contrabando, veneno essa luta estaremos a revitalizar a indústria nacional e a produção nacional e estaremos ainda a criar postos de trabalho, que é o grande desígnio de todas industriais que querem produzir e investir em Moçambique”.



“O que dizemos é que em media estaríamos a vender 400 toneladas de frango por mês, mas infelizmente, estamos nos últimos dois meses a vender 200 toneladas por mês.”

Portanto há uma redução de 200 toneladas por mês apesar das campanhas e promoções nos preços para que as pessoas possam comprar mais frango.

FRONTEIRA DE RESSANO GARCIA

AT melhora a arrecadação de Receitas na província de Maputo

Relaxamento das medidas de restrição na vizinha África do Sul por conta da pandemia da covid de dezanove, está a ditar melhorias na actividade de arrecadação de receitas, na fronteira de Ressano Garcia na província de Maputo.

A constatação, é da Directora Provincial das Alfândegas nesta parcela do país, Ludovina Wache. As estatísticas indicam para a queda da colecta de receitas no mês de Abril para um milhão e cem mil meticais, devido ao encerramento das fronteiras na África do Sul. Com o relaxamento das medidas, a colecta de receitas regista um incremento situando-se, actualmente, na casa de setecentos milhões de meticais da meta planificada de um milhão e seicentos mil meticais, so no posto de Ressano Garcia.

Em face desta situação, perspectiva-se o cumprimento das metas planificadas pela Autoridade Tributária, tal como explicou a Directora das Alfândegas na província de Maputo Ludovina Wache. "Na primeira restricao so eram permitidos entrar bens essenciais,



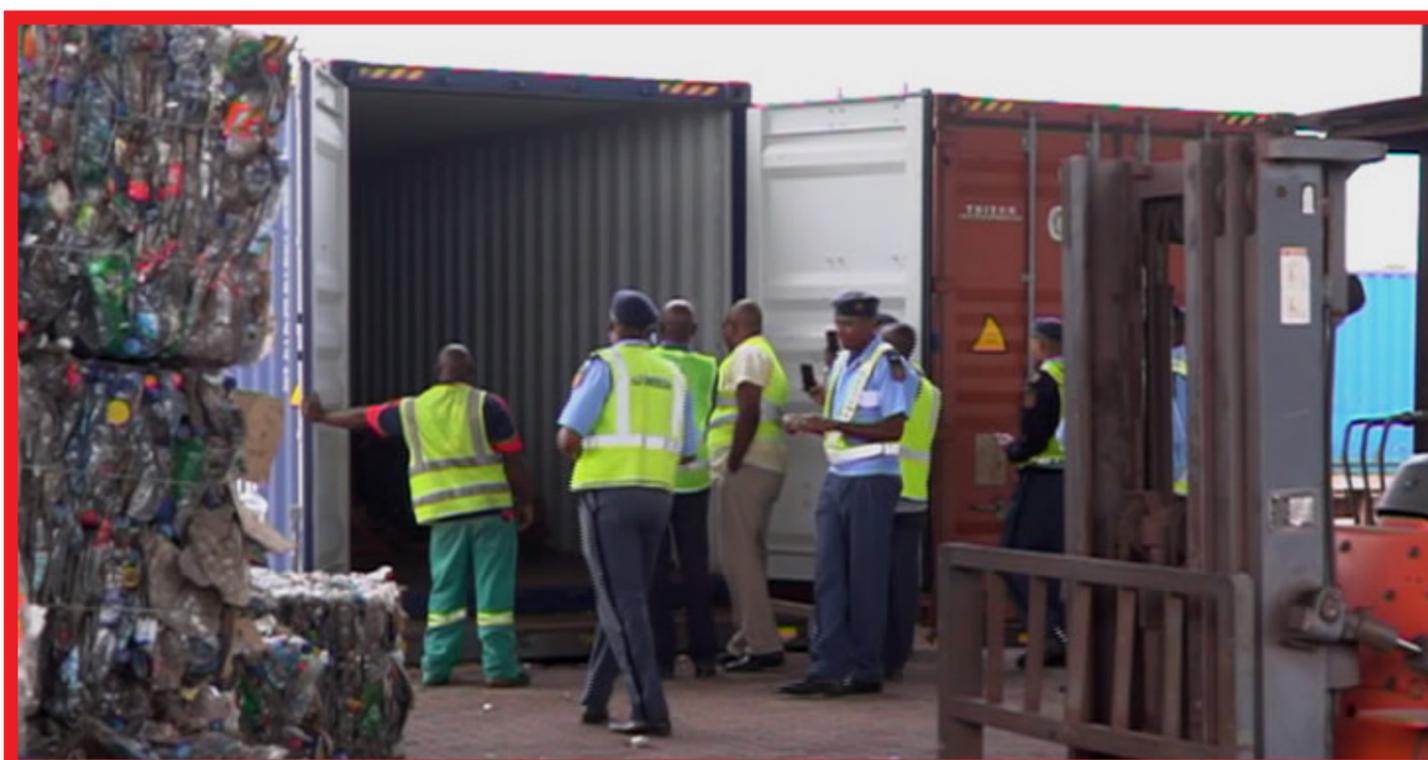
ais, como por exemplo produtos alimentares basicos e medicamentos."

A fonte disse que com o relaxamento foi possivel entrar outro tipo de mercadoria, peccas para viaturas, ferros, material de con-

strucao e outros materiais que já tem uma taxa de importacao um pouco mais elevada, que a taxa dos bens essenciais facto que na verdade tem trazido uma diferenca naquilo que ee o nivel de cobranca de receitas.

"Contamos pelo tipo de mercadoria que entra para o pais, numero de vaituras tende a aumentar , temos em media 200 A 400 camioes, por dia de ferro cromo a entrar no pais".

A direcfora das Alfandegas na provincia de Maputo, disse que as perspectivas são muito boas, sendo que neste momento, esta sedo desenhada uma estrategia tendo em conta que a nossa maior fronteira que é a de Ressano Garcia já esta com mais de 80% da meta planificada para as receitas do mês.



Comités locais de gestão de riscos e desastres no combate a pandemia



Comités locais de gestão de riscos e calamidades de Fakazissa, distrito de Magude, província de Maputo, foram capacitados em matéria de prevenção e combate ao novo Coronavírus pelo Instituto Nacional de Gestão de Calamidades.

Nesta fase da pandemia os comités são chamados a se reinventar e colaborara no combate a COVID 19.

Os membros do comité locais de gestão de riscos e desastres

prometeram fazer chegar seus ensinamentos aos outros como forma de minimizar o impacto do novo coronavírus.

Além da capacitação sobre o combate à pandemia, o comité recebeu do Instituto Nacional de Na-

cional de Gestão de Calamidades kits com material de prevenção do novo coronavírus, numa altura em que o distrito de Magude ainda não regista casos da pandemia.

Governo provincial aprecia Plano Quinquenal do Governo 2020-2024



O Governador da Província de Maputo, Júlio Paruque, participou da II Sessão Ordinária da Assembleia Provincial para o informe das Propostas do Plano Quinquenal do Conselho Executivo Provincial de Maputo, 2020-2024.

Trata-se de um organograma de instrumentos que foram elaborados no contexto da criação dos Órgãos Executivos de Governação Descentralizada Provincial, nos termos da Lei nº4/2019, de 31

de Maio, alinhado ao PQG 2020-2024 aprovado pela Assembleia da República.

Na sua intervenção, Júlio Paruque, referiu que para o presente quinquénio, o conselho executivo pretende desenvolver ações estratégicas que constituirão as opções prioritárias para orientar o desenvolvimento socioeconómico da Província de Maputo no período de 2020-2024.

“Concordamos com a intenção de se incluir nesse pacote de pro-

grama quinquenal, o plano da nossa Assembleia Provincial, portanto é um aspeto de organização de processo e de facto estamos numa experiência muito recente, portanto os órgãos devem apoiar de forma mútua. Incluímos no presente quinquénio a proposta de financiar aos empresários a nível da base.

Ao longo dos 5 anos iremos mobilizar outras fontes de financiamento, há muita esperança com os parceiros de cooperação e desenvolvimento mas também sobre

tudo com o envolvimento do setor privado local assim como iremos compartilhar os investimentos que serão feitos pelo governo central com o impacto na província de Maputo”, disse Júlio Paruque.

Refira-se que a presente Proposta do Programa Quinquenal do Conselho Executivo Provincial (PQCEP) 2020-2024, apresenta as principais ações estratégicas que vão orientar o desenvolvimento socioeconómico da Província de Maputo nos próximos 5 anos.

Eldevina Materula visita o Museu da Mafalala



A Ministra da Cultura e Turismo, Eldevina Materula, realizou na última sexta-feira (26.06) uma visita de trabalho ao famoso bairro da Mafalala, epicentro das culturas, com intuito de conhecer melhor a história, cultura e ambiente deste museu que preserva memórias de moçambicanos que nasceram, cresceram e tiveram maior destaque em várias áreas de saberes, tais como, música, literatura, desporto, artes e cultura.

Numa declaração à imprensa, Eldevina reconheceu os valores históricos, culturais, que o bairro da Mafalala alberga, enalteceu

ainda as iniciativas levadas a cabo pela Associação IVERCA com vista a tornar mais pública o processo de desenvolvimento da Mafalala o berço das artes.

O balanço é muito positivo, em primeiro lugar gostaria de mencionar com muito alegria, o trabalho que tem vindo a ser desenvolvido pela Associação IVERCA, tem tido uma intervenção muito forte e positiva aqui no bairro da Mafalala. O bairro da Mafalala esse é sem dúvida o berço da nossa história, o berço da marrabenta, eu penso a marrabenta é um género musical que nos identifica em todo o mundo.

Temos um roteiro turístico muito importante e que deve ser promovido todos os dias e por essa razão nós estamos aqui, queremos continuar, queremos promover esse roteiro. Vimos também a grande potencialidade do museu da Mafalala, este espaço que reúne a história deste bairro. O bairro que nasceram os líderes políticos, poetas até mesmo desportistas, não só nasceram também constamos que a número um do atletismo, portanto, é um bairro que carrega grande parte da nossa história, salientou a governante.

Ivan Laranjeira. Diretor do Museu da Mafalala, afirmou que a visita da Ministra da Cultura e Turismo, visa reforçar as relações entre o ministério com o museu.

Acima de tudo acho que é o reconhecimento de um trabalho, o reforçar desta relação com o ministério da cultura e turismo, acho que foi um momento de interação muito rica e penso que iniciamos uma nova fase para o museu e da relação institucional. É um ano do museu Mafalala inauguramos ano passado e temos um novo governo então é sempre bom renovar a relação e mostrar o trabalho que está sendo desen-

volvido, considerou Laranjeira.

Face cenário que afeta aos agentes da cultura devido a pandemia da Covid-19, Materula, disse estar em curso varias iniciativas do governo com o objetivo de apoiar aos artistas a continuar e também apelou, ainda, aos fazedores das artes e cultura a serem mais ousados e mais criativos nas áreas que actuam.

O coronavírus chegou, infelizmente esta pandemia não vai passar tao já ,e todos os esforços estão a ser reunidos para que possamos apoiar toda uma sociedade. O governo já anunciou algumas medidas e já estão em pratica e nós estamos certamente atentos a tudo aquilo que se deve a fazer. é verdade que neste momento uma grande estratégia de marketing para a recuperação dessa fase é extremamente importante e é nisso que o ministério de turismo e cultura está nesse momento focado.

Laranjeira destacou Mafalala como a capital da cultura moçambicano e quanto a este momento sombrio que o mundo das artes cultura atravessa devido ao covid-19, disse estar em cursos varias iniciativas cujo a sua avaliação é positiva.

Bom Mafalala é a capital de Mapu-



to, produziu dois presidentes, um primeiro ministro, o maior jogar de futebol de todos os tempos e o mais importante artista e poeta de Moçambique , então são elementos bastantes para convencer a qualquer um para conhecer

este espaço e saber a sua relação com a cidade de maputo e com o resto do País e naturalmente com a historia que este País tem .acho que esta visita acontece também num momento importante , interessante logo a seguir aos 45

anos da independência , a Mafalala também ee o berco do nacionalismo, ee casa da intelectualidade e responde muito bem a todas essas celebrações dos 45 anos.

Para Materula a independência trouxe uma reafirmação identitária da cultura moçambicana e um reposicionamento na promoção das manifestações artísticas e enalteceu esse esforço como resultado do trabalho de todos os heróis moçambicanos que sonharam por um Moçambique independente "45 anos da independência trouxe a Capacidade de afirmação da nossa cultura, a capacidade de afirmação de nós os moçambicanos. Muito aconteceu, hoje podemos cantar, dançar sem ser oprimidos então tudo aconteceu e vai continuamente acontecendo".

O Museu Mafalala enquadra-se num programa de desenvolvimento comunitário do Bairro da Mafalala com base no património cultural que esta parte da cidade encerra. O Museu pretende ser um espaço de documentação, pesquisa e memória ao mesmo tempo que debate questões de inclusão social, empoderamento económico e urbanismo por via dum processo de democratização da cultura e maior acesso a arte.



Assembleia Provincial aprova em definitivo Plano Quinquenal 2020-2024



Foi aprovado, em definitivo, esta quarta-feira, 24 de junho, em sede da Assembleia Provincial de Maputo o Plano Quinquenal do Conselho Executivo, 2020-2024.

O documento aprovado ontem na II Sessão Ordinária da Assembleia Provincial de Maputo coloca foco o desenvolvimento socio-económico da Província de Maputo.

Para além de priorizar a adopção de uma economia diversificada e competitiva, o instrumento passa pela identificação de sectores produtivos para elevar a geração de renda, criação de emprego, educação, saúde, juventude, desporto, cultura e protecção social.

A bancada da Frelimo considera que o Plano Quinquenal do Conselho Executivo Provincial de Maputo, 2020-2024, evidencia de forma clara a eficiência e eficácia do

programa de descentralização do governo, garantido a segurança nutricional, construção de mais infra-estruturas, entre outras áreas prioritárias em prol do desenvolvimento da população da província de Maputo.

“A banca da Frelimo na Assembleia Provincial de Maputo, votou a favor da proposta do Plano Quinquenal do Conselho Executivo provincial 2020-2024, pois, este reflete cabalmente aos anseios da gloriosa população da província de Maputo votamos positivamente, pois aprovar nesse plano significa votar no progresso da província, pela eficácia e eficiência do nosso programa de descentralização e também reconhecer a criação de mais riquezas para os nossos concidadãos, unidade, paz e desenvolvimento a força da mudança”, sustentou o porta voz da banca da Frelimo na província de Maputo.

O Movimento Democrático de Moçambique (MDM), salientou que os instrumentos detalha as ações a serem desenvolvidas a nível do governo provincial.

A bancada Movimento Democrático de Moçambique (MDM) votou a favor da proposta do plano de atividade e orçamento da assembleia provincial de Maputo para o ano 2020 por considerar que o mesmo vai facilitar a melhor concretização fiscalização do executivo provincial e nele estão vinculados as principais ações a ser levado a cabo por esta assembleia.

Entretanto, a Bancada Parlamentar da Renamo defendeu a apreciação negativa porque alegadamente o documento não aborda as estratégias de combate a pobreza.

“A bancada do partido Renamo

é pela reprovação do plano do programa quinquenal do conselho executivo provincial de Maputo 2020-2024 pelas seguintes razões, o programa quinquenal é apresentada pelo um governo e um conselho executivo provincial pertencente a um partido que não venceu as eleições de 15 de Outubro de 2019 tendo ocorrido a mega fraude eleitoral tendo colocado os seus no poder e a outra razão as ações plasmadas no programa quinquenal resumem se ao mero arrolamento de intenções sem indicar a sua quantificação e a respetiva localização isto é, distritos, postos administrativos localidade ou bairro”, defendeu a Renamo.

O documento teve também uma apreciação favorável do Governador da Província de Maputo, Júlio Parruque.

INTERNACIONAL

Empossado novo presidente do Malawi



O novo presidente do Malawi Lazarus Chakwera prometeu este domingo, ser servo do povo e assegurou um futuro próspero às novas gerações.

No seu primeiro discurso oficial, como presidente do Malawi, após a tomada de posse, Lazarus Chakwera disse aos malawianos que com o seu vice-presidente Saulos Chilima, irão formar um governo, que serve, inspira, escuta e luta pelo bem estar do povo.

De que serve a liberdade se eu e você somos escravos da fome? Questionou-se o presidente do Malawi, acrescentado ser um enviado de Deus para governar o país.

Lazarus Chakwera de 65 anos de idade, antigo pastor e director da igreja Assembleia de Deus no Malawi prometeu ainda dar sorriso a milhões de crianças e nascituros.

Formado em teologia e filosofia, o novo presidente do Malawi tem um bacharelato em artes pela universidade do Malawi, um mestrado pela Universidade da África do Sul, um doutoramento pela Universidade Internacional Trinity dos EUA.

Em 2005, Lazarus Chakwera foi designado Professor pelo seminário teológico Pan-África.

Entretanto o antigo presidente do Malawi Peter Mutharika que governou o país durante seis anos e dois meses, descreveu as eleições

da passada terça-feira como as piores da história do país.

Mutharika alegou que o resultado eleitoral não reflectiu a vontade do povo. O espancamento e expulsão de delegados de candidatura na região centro, provam tal facto.

Contudo pediu aos malawianos a privilegiarem a paz e manter a lei e a ordem.

Peter Mutharika já abandonou o palácio presidencial tendo-se alojado numa das suas residências particulares, no distrito de Mangochi.

O antigo presidente do Malawi Bakili Muluzi cujo filho Atupele Muluzi tinha-se coligado com Pe-

ter Mutharika, felicitou Lazarus Chakwera pela vitória.



Pronunciamento do PR

Expectativas populares versus dever governamental

Por: Raul Tinga

Conforme já se torna habitual, desde que a Covid-19 surtiu Moçambique e o PR decretou o estado de emergência como medida de contenção da mesma, O PR, dirigiu-se, no pretérito domingo, directo da magana casa presidencial, a nação para se debruçar a respeito dos ecos do Estado de emergência e, conseqüentemente, os caminhos a serem tomados nos próximos meses, um evento há muito esperado pelos moçambicanos nas suas mais variadas posições económicas e ou sociais, dada a sensibilidade e a posição de provável trampolim que o pronunciamento ia tomar relativamente a actual conjuntura socio económica condicionada pela Covid-19.



Como qualquer outro evento, o pronunciamento do PR relativamente ao cenário que se vive no solo pátrio e o rumo a ser tomado nos próximos dias, levantava dois polos, a corrente pro e a corrente contra o confinamento, alargamento do estado de emergência e ou retoma ao curso normal da economia.

Não precisamos recorrer a nenhum estudo para saber qual das correntes já enconadas comportava maior número de adeptos, sobretudo ao que a massa social diz respeito, ressalva-se que maior parte dos integrantes da mesma esperava ouvir, do PR, que o mercado iri abrir e economia nacional voltaria ao seu curso normal, as empresas iriam reabrir e os contractos outrora suspensos conheceriam a sua actualização, isto de forma esporádica e, conseqüentemente, os trabalhadores suspensos da suas actividades e nos seus sectores de trabalho, iriam, a partir do dia 1 de Julho, período que marca o tempo posterior ao estado de emergência ainda em vigência, voltar ao activo e s mesmos reaveriam as suas

respectivos direitos ora condicionados, permitido, conseqüentemente, que as suas obrigações domésticas, conhecessem um cumprimento num nível melhorado.

Sucede, porém, que das três alternativas e ou possibilidades que a Constituição confere ao PR, não querendo aqui discutir e ou referenciar os limites constitucionais da decretação do estado de emergência, aconselhado, possivelmente pelo seu devido elenco, nas mais variadas áreas, elegeu estender o estado de emergência por mais 30 dias.

Embora o estado de emergência subsista, dado o pronunciamento do PR e a posição por si tomada, há que perceber que isto não significa, taxativamente, que a economia não volte ao normal, o que se tenta acautelar é uma precipitação na gestão da crise e, atendendo a sensibilidade da situação, a conjuntura impele as autoridades governamentais a apostarem numa retoma gradual da economia, enquanto vai se acompanhando a evolução do

quadro e se desenhando estratégias de contenção da pandemia. Ademais, revela-se importante sublinhar que mesmo que os casos registados tenham uma tendência crescente, não seria de bom tom que apostássemos no confinamento, não somente pela debilidade da nossa economia, mas também porque o sistema de saúde e o sistema económico têm uma relação de interdependência e não se pode conceber o equilíbrio de um sem equilíbrio do outro, havendo, para tal, necessidade de se conjugar as duas esferas de maneiras que nenhuma delas entre em colapso.

Uma das esferas que conheceu uma suspensão pela eclosão da Covid é a académica, as aulas conheceram uma suspensão desde que a Covid paira nas artérias nacionais e, embora tenha se apostado em meios alternativos, dada a nossa conjuntura económica, as alternativas apostadas e ou engendradas, parecem não se terem revelado eficazes, daí a necessidade de retoma das aulas presenciais, sobretudo os níveis com exames, um posicionamento bem

conseguido por parte do executivo, mas que carece de estudos profundos e cautelosos de maneiras que não venha a comprometer um todo esforço empreendido no combate da pandemia.

Revela-se importante perceber que a retoma as aulas exige uma revisão de um outro sector preponderante na esfera académica, neste caso, o sector de transportes, sendo que o mesmo conhece, até então, uma serie de limitações que dificultam, nalgum momento, a circulação normal de pessoas e bens e o regresso as aulas, por sua vez, embora de forma gradual e faseada, exige que se reforce o transporte ou porquê não uma reforma no sector de educação, sobretudo ao que ao nível secundário diz respeito.

Não seria este, em nome do combate a covid-19, momento oportuno de implantação do projecto dos alunos estarem afectos nas escolas dos bairros onde estejam a residir, evitando, assim, aglomerados nas paragens e outros problemas associados?

Isolamento social para alguns!?

Por Alberto Zuze

Viver nas cidades e nós Bairros arredores, em Moçambique parece extremamente diferente, no que tange o tratamento como cidadão desta amada pátria.

O que tem se contemplado é praticamente um contraditório no país uno, que viveu o socialismo na pele e agora entre espada e parede, a convicção de viver em harmonia parece não se fazer sentir na plenitude, a leis beneficiam alguns e malificam certo grupo, considerando da baixa renda, na verdade isto tem se verificado em várias vertente, e agora olhando no ângulo desta pandemia que o país e o mundo luta para estacar, o atropelo das leis a acabam não sendo novidade.

No estado de emergência, as medidas do plano em vigor incluem o distanciamento social, evitando aglomerações; o uso de máscaras; a proibição da venda e consumo de bebidas alcoólicas em locais de diversão e de lazer e cumprimento restrito do horário de funcionamento em alguns estabelecimentos comerciais.

As pessoas são aconselhadas a permanecer em casa, salvo em casos justificados, é o que não espelha a nossa realidade actual, por diversas razões e uma das principais é o nível de pobreza. Com restrições à circulação e proibição de todos os eventos públicos, há que garantir o sustento de cerca de "88% da população economicamente ativa que trabalha no setor informal, segundo CIP.

Actuação da política, nas patrulhas, com as famosas Mahindra, parece que não tem se verificado nas cidades, principalmente na capital do país, sendo inseto a fiscalização como são feita nos Bairros circunvizinhas, a polícia têm preendido a população e alguns são torturados no caso de resistência, vive se este cenário



nos locais da venda de bebidas alcoólicas nas barracas por vezes nas residências de forma clandestina, em detrimento das cidades, nestes pontos as autoridades assistem as barracas as abertas, com aglomerados, e nada se faz para punir os proprietários e consumidores, em plena festividade do dia 25 de Junho data que celebra-se a independência nacional, algumas barracas na cidade capital estavam abertas em baixo do queixo da polícia, mesmo assim nada fazem.

A pergunta que não quer calar, será que o isolamento social e proibição de venda de bebidas nos bares, só devem cumprir os que vivem nos Bairros? os da cidade são imunes a contaminação? Muitas famílias que vivem de negócios da venda de bebidas, viram suas economias entrando em falência, sem outra opção acabam vendendo de forma clandestina para a população, não porque estamos a favor deste acto, mais sim

queremos que as leis e os decretos sirvam para todos.

O Governo ainda não deixou muito claro quais são as alternativas viáveis, a curto prazo, para a sobrevivência de alguns setor em que também há um grande risco de propagação do vírus, vamos todos noa consciencializar, esta pandemia parou com muita actividade, o desejo de todos e voltarmos na normalidade.

Transtorno de personalidade

Transtornos de personalidade em geral são padrões generalizados e persistentes de perceber, reagir e se relacionar que causam sofrimento significativo ou comprometimento funcional. Os transtornos de personalidade variam significativamente em suas manifestações, mas acredita-se que todos sejam causados por uma combinação de fatores genéticos e ambientais. Muitos tornam-se menos graves com a idade, mas certos traços podem persistir com alguma intensidade após os sintomas agudos que levaram ao diagnóstico de um transtorno diminuírem. O diagnóstico é clínico. O tratamento é feito com terapias psicossociais e, algumas vezes, terapia medicamentosa.

Os transtornos de personalidade geralmente começam a tornar-se evidentes durante o final da adolescência ou início da idade adulta; embora às vezes os sinais sejam aparentes mais cedo (durante a infância). Traços e sintomas variam consideravelmente em termos de quanto tempo eles persistem; muitos desaparecem com o tempo.

Os custos diretos de cuidados de saúde e custos indiretos da perda de produtividade associados a transtornos de personalidade, particularmente transtorno de personalidade borderline e obsessivo-compulsivo, são significativamente maiores do que os custos semelhantes associados com transtorno depressivo maior ou transtorno de ansiedade generalizada.

SINAIS E SINTOMAS

De acordo com o DSM-5, os transtornos de personalidade são principalmente problemas com

- Auto-identidade
- Funcionamento interpessoal

Problemas de auto-identidade podem se manifestar como uma autoimagem instável (p. ex., as pessoas flutuam entre verem-se como bondosas ou cruéis) ou como inconsistências nos valores, objetivos e aparência (p. ex., as pessoas são profundamente religiosas na igreja, mas profanas e desrespeitosas em outros lugares).

Problemas de funcionamento interpessoal normalmente se manifestam ao não conseguir estabelecer ou manter relacionamentos íntimos e/ou por insensibilidade com as outras pessoas (p. ex., incapaz de criar empatia).

Pessoas com transtornos de personalidade parecem muitas vezes incoerentes, confusas e frustrantes para aqueles que volta delas (incluindo médicos). Essas pessoas podem ter dificuldade em entender os limites entre elas mesmas e os outros. Sua autoestima pode ser inapropriadamente alta ou baixa. Elas têm estilos inconsistentes, desconectados, sobre-emocionais, abusivos ou irresponsáveis de paternidade/maternidade, o que pode levar a problemas físicos ou mentais em seus cônjuges ou filhos. Pessoas com transtornos de personalidade podem não reconhecer que têm problemas.

O padrão ouro para o tratamento de transtornos de personalidade é psicoterapia. Tanto psicoterapia individual como em grupo são eficazes para muitos desses transtornos se o paciente estiver buscando tratamento e estiver motivado para mudar.

Tipicamente, transtornos de personalidade não são muito responsivos a fármacos, embora alguns fármacos possam ser eficazes para sintomas específicos (p. ex., depressão, ansiedade).

Transtornos que muitas vezes coexistem com transtornos de personalidade (p. ex., do humor, ansiedade, abuso de drogas, sintomas

somáticos e os transtornos alimentares) podem tornar o tratamento desafiador, prolongar o tempo até a remissão, aumentar o risco de recaída e diminuir a resposta ao tratamento do contrário eficaz. Para recomendações sobre o tratamento de cada transtorno, Tratamento dos transtornos de personalidade.

Princípios gerais de tratamento

Em geral, o objetivo do tratamento dos transtornos de personalidade é

- **Reduzir o sofrimento subjetivo**
- **Permitir que os pacientes entendam que seus problemas têm origem interna**
- **Diminuir comportamentos significativamente mal-adaptativos e socialmente indesejáveis**
- **Modificar traços de personalidade problemáticos**

Reduzir o sofrimento subjetivo (p. ex., ansiedade, depressão) é o primeiro objetivo. Esses sintomas muitas vezes respondem à intensificação do suporte psicossocial, que muitas vezes representa retirar o paciente de situações ou relacionamentos estressantes demais. Tratamento medicamentoso pode ajudar a aliviar o estresse. A redução do estresse torna o tratamento do transtorno de personalidade subjacente mais fácil.

Um esforço para permitir que os pacientes percebam que seus problemas são internos deve ser feita precocemente. Os pacientes precisam entender que seus problemas com o trabalho ou relacionamentos são causados por suas formas problemáticas de se relacionar com o mundo (p. ex., tarefas, autoridade ou em relacionamentos íntimos). Alcançar esse entendimento requer uma quantidade substancial de tempo, paciência e compromisso por parte do médico. Os médicos também precisam de uma compreensão básica das áreas de sensibilidade emocional do paciente e das formas usuais de enfrentamento. Familiares e amigos podem ajudar a identificar os problemas que pacientes e médicos de outra forma não perceberiam.

Comportamentos mal-adaptativos e indesejáveis (p. ex., imprudência, isolamento social, falta de assertividade, explosões temperamentais) devem ser tratados rapidamente para minimizar os danos continuados para empregos e relacionamentos. A mudança comportamental é mais importante para os pacientes com os seguintes transtornos de personalidade:

- **Borderline**
- **Antissocial**
- **Esquivo**

O comportamento geralmente pode ser melhorado em meses por terapia em grupo e modificação de comportamento; limites no comportamento muitas vezes tem de ser estabelecidos e impostos. Às vezes, os pacientes são tratados em um hospital-dia ou ambiente residencial. Grupos de autoajuda ou terapia familiar também podem ajudar a mudar comportamentos socialmente indesejáveis. Como os membros familiares e amigos podem agir de maneiras que reforçam ou diminuem os comportamentos ou pensamentos problemáticos do paciente, o envolvimento deles é útil; com aconselhamento, eles podem ser aliados no tratamento.

ANUNCIE AQUI!

***ESTE ESPAÇO
PODE SER SEU!***

correiodamatola@gmail.com
828284893